

Banana ostentação

Preço da fruta popular dispara por causa de ventos e geada nas lavouras paulistas

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

O termo “preço de banana” passa por uma crise existencial. A fruta já não está tão disponível para a dona de casa (que já chiou!) porque seus preços dispararam. No Mercadoão, o quilo da banana nanica está custando, em média, R\$ 4,00 enquanto que o da banana maçã chega a R\$ 8,00.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a fruta teve um aumento de 27% neste ano. Ventos fortes e geadas provocaram a quebra na safra do Estado de São Paulo, o maior produtor de banana do país, que responde por 16% da produção nacional.

A comerciante Luciana Pachiani, da Banca do Valdir, no Mercadoão, relata que “até o começo do ano pagava de R\$ 15 a R\$ 20 pela caixa da banana nanica, mas a partir da semana que vem a caixa vai sair por R\$ 55,00”.

A ajudante de cozinha Paula Gonçalves, 55 anos, reclama que “o preço da banana está salgado”, mas reconhece que “é impossível viver sem ela”. A Gazeta apurou que outras variedades da fruta, como a banana prata e a banana da terra, têm preços médios de R\$ 5,80 e R\$ 6,80, respectivamente.

João Alexio Scarpate Filho, docente sênior do Departamento de Produção Vegetal da Escola Superior de Agricul-

tura Luiz de Queiroz (Esalq), explica que “o mercado de Piracicaba e região é forte em relação à banana, pois consome em torno de 150 toneladas da fruta por semana”.

Esse grande mercado consumidor, diz o professor aposentado de fruticultura, é um dos atrativos para o produtor local/regional de banana, além da redução de custos com o transporte e a distribuição e o fato da cultura produzir durante todo o ano. “A banana, depois de estabelecida, isso a partir do terceiro ano, não tem sazonalidade”, comenta.

Scarpate Filho frisa que a banana necessita de um clima quente e úmido e seu período ideal de plantio é entre setembro e fevereiro. Piracicaba, ele explica, possui um clima considerado marginal, “ou seja, pode apresentar em determinadas épocas do ano condições desfavoráveis para o cultivo”. “Mas o solo aqui é muito bom e trata-se de um mercado que, normalmente, não sofre alterações”, acrescenta. Embora o município possua diversos produtores que atendem o mercado local, a maioria da banana consumida em Piracicaba vem de fora, destaca o professor da Esalq.

O retorno para o investidor em banana é relativamente rápido, se comparado a outras culturas perenes, diz o engenheiro agrônomo. “Depois de estabelecida, uma boa produção dá em torno de 30 toneladas por hectare ao ano”, estima.

O Brasil produz cerca de 7



‘Caixa de banana nanica custa R\$ 55,00’, diz a comerciante Luciana Pachiani

milhões de toneladas de banana por ano, numa área de plantio estimada em 500 mil hectares. “O grande consumidor disso tudo é mercado interno, só exportamos 1,5% da produção”.

PALESTRAS

Dia 24, sábado, a Casa do Produtor Rural, da Esalq, promove o evento Ciclo de Palestras: Cultivo e Produção de Banana. O evento será no anfiteatro Heitor Montenegro, Departamento de Produção Vegetal, das 8h às 11h30.

Dirigido a produtores rurais, profissionais do setor e estudantes de ciências agrárias, seu objetivo é “fornecer informações sobre o manejo nutricional, cultural e orgânico, in-

cidência de doenças e novas cultivares, visando melhorar a produção e a qualidade dos frutos”. Serão quatro palestras conduzidas por um consultor técnico e pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA/ Polo Vale do Ribeira).

No dia, serão distribuídos um livro e o DVD sobre o cultivo e a produção de banana, de autoria dos docentes João Alexio Scarpate Filho e Simone Rodrigues da Silva, do Departamento de Produção Vegetal, e dos alunos de graduação em engenharia agrônoma, Carlos Bernardo da Cruz Santos e Gabriel Novoletti.

Informações e inscrições pelo telefone (19) 3429-4178 ou pelo e-mail: cprural@usp.br

CURIOSIDADE

‘A preço de banana’

A frase “a preço de banana” é usada quando encontra-se um artigo com preço baixo, mas tão baixo, que nem dá vontade de pechinchar. A expressão remonta ao descobrimento do Brasil: ao chegar aqui, os portugueses encontraram bananeiras produzindo naturalmente, sem que fosse necessário plantá-las. Durante a colonização, era comum encontrar a fruta em propriedades agrícolas e quintais, pelo simples motivo de que as bananeiras são plantas de fácil cultivo em climas quentes e úmidos. A abundância fez com que a fruta não atingisse altos valores comerciais, e assim a banana virou sinônimo de produto barato. (Guia do Estudante)

